

A Parousia na Epístola aos Filipenses

James Stuart Russell

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O DIA DE CRISTO

Fp. 1:6 – “Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus”.

Fp. 1:10 – “para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo”.

O dia de Cristo é evidentemente considerado pelo apóstolo como a consumação da disciplina moral e provação dos crentes. Não pode haver dúvida de que ele tem em vista o dia da vinda do Senhor, quando ele “retribuirá a cada um conforme as suas obras”. Supondo que o dia de Cristo ainda é futuro, segue-se que a disciplina moral dos filipenses não tinha se completado ainda; que a provação deles não tinha terminado; e que a boa obra começada neles ainda não tinha sido aperfeiçoada.

A nota de Alford sobre essa passagem (cap. 1:6) merece ser observada. “Isso pressupõem a proximidade da vinda do Senhor. Aqui, como em outros lugares, os comentaristas têm se esforçado para escapar dessa inferência”, etc. Isso é justo; mas a inferência do próprio Alford, de que Paulo estava enganado, é igualmente indefensável.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com.

A EXPECTATIVA DA PAROUSIA

Fp. 1:6 – “Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas”.

Essas palavras dão testemunho decisivo da expectativa nutrida pelo apóstolo, e pelos cristãos do seu tempo, acerca da pronta vinda do Senhor. Não era a morte que eles esperavam, como nós, mas aquilo que tralaria a morte na vitória: a transformação que superaria a necessidade de morrer. A nota de Alford sobre essa passagem é a seguinte:

“As palavras pressupõem, como Paulo sempre o faz quando fala incidentalmente, sua sobrevivência para testemunhar a vinda do Senhor. A transformação do pó da terra na ressurreição, embora possamos *acomodar* a expressão a isso, não estava originalmente contemplada por ele.”

A PROXIMIDADE DA PAROUSIA

Fp. 1:5 – “Perto está o Senhor”.

Aqui o apóstolo repete o bem conhecido moto da igreja primitiva: “Perto está o Senhor” – equivalente ao ‘Maranata’ de 1Co. 16:22. Duvidar de sua plena convicção da proximidade da vinda de Cristo é incompatível com o devido respeito ao claro significado das palavras; classificar essa convicção como um engano é incompatível com o devido respeito à sua autoridade e inspiração apostólica.

Fonte: *The Parousia*, James Stuart Russell (1816-1895).